

Footy ajuda a detectar problemas em diabéticos

Uma ideia com pés e cabeça

Um estudante da Escola Superior de Saúde desenvolveu um podógrafo de baixo custo para analisar os pés dos diabéticos.

Uma ideia, uma impressora com scanner e uma estrutura em inox foi quanto bastou para criar um aparelho para analisar a planta do pé dos diabéticos. O podógrafo ao serviço da Unidade de Diabéticos do Hospital Amato Lusitano, de Castelo Branco, foi desenvolvido por João Oliveira, um estudante da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias que foi estagiário para o hospital albacastrense. A ideia que esteve na origem do Footy 1.0 não é totalmente original, mas este tem algo que faz a diferença: o preço. Um aparelho do género custa entre dois mil e quatro mil euros, mas o Footy ficou por apenas 139 euros. A verba foi angariada com a ajuda de amigos, professores, médicos, família e da namorada do jovem estudante (que também frequenta o curso), que venderam e compraram algumas camisolas que tinham sobrado da comemoração do Dia da



João Oliveira com a equipa do Amato Lusitano e a sua invenção

Diabetes em Castelo Branco. João Oliveira contou ainda com a ajuda de um amigo do pai, que fez a chamada "atenção" na estrutura em inox que assenta no scanner da impressora e na qual as pessoas se colocam de pé. Os dados são transmitidos para um computador através do sistema sem fios da im-

pressora, que também pode fazer uma cópia directa da planta do pé para o papel.

A máquina permite avaliar a pressão plantar dos diabéticos, que por falta de sensibilidade nos pés não conseguem detectar calosidades e feridas, que podem evoluir para casos mais graves. O Footy ajuda assim na detec-

ção precoce dos problemas, que podem ser corrigidos pela podologista do Amato Lusitano. O método é ainda mais limpo que o tradicional, que consiste numa espécie de carimbo numa cartolina feito com o pé impregnado de betadine.

José Furtado